

DISFAGIA OROFARÍNGEA CAUSADA POR ABSCESSO CERVICO-MEDIASTINAL: RELATO DE DOIS CASOS

FERNANDA DE QUADROS ONOFRIO; ALEXANDRE DE ARAUJO; GABRIELA ROSSI; ANTONIO DE BARROS LOPES; SÉRGIO GABRIEL SILVA DE BARROS; CARMEN PÉREZ DE FREITAS FREITAG; CARLOS FERNANDO DE MAGALHÃES FRANCESCONI

INTRODUÇÃO: Disfagia é um sintoma comum, cuja prevalência em pacientes acima dos 50 anos é de 16-22%, podendo ser classificada em orofaríngea ou esofágica. Nosso objetivo é descrever 2 casos de disfagia orofaríngea causada por abscesso cervico-mediastinal. **CASUÍSTICA:** CASO 1- Paciente masculino, 57 anos, com disfagia para sólidos e líquidos, tosse e emagrecimento de 14kg em um mês, secundário a abscesso cervico-mediastinal por *S aureus*, identificado pela Tomografia Computadorizada (TC) cervical e torácica e cultura do líquido pleural após toracocentese. O paciente respondeu com remissão completa dos sintomas após drenagem cirúrgica do abscesso e pleurostomia direita, tendo recebido Cefuroxime por 4 semanas. TC de controle após 30 dias dos procedimentos cirúrgicos foi normal e após 4 meses, o paciente havia recuperado o peso e estava assintomático. CASO 2- Paciente masculino, 52 anos, com disfagia para líquidos, odinofagia, disfonia, tosse, dispnéia e febre há 4 dias. Oroscoopia com sinais de tonsilite esquerda. TC cervical e de tórax confirmou abscesso em amígdala esquerda, além de edema importante nas estruturas da faringe, com infiltração do mediastino superior. Recebeu tratamento empírico com Cefuroxime e Clindamicina por 14 dias. Laringoscopia indireta revelou obstrução de cerca de 50% da via aérea. Paciente teve a amígdala esquerda drenada. TC de controle após antibioticoterapia foi normal. Revisão 30 dias após a alta mostrou remissão completa dos sintomas. **DISCUSSÃO:** A presença de abscesso na região cervico-mediastinal é uma causa rara de disfagia orofaríngea que pode acarretar complicações graves. A fim de que seja reduzida a morbimortalidade são necessários diagnóstico precoce, com auxílio da TC, drenagem cirúrgica quando possível e antibioticoterapia adequada.